

FLEXIBILIDADE PEDAGÓGICA: A EVOLUÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR QUE ATUA NAS MODALIDADES DE ENSINO EAD E PRESENCIAL

CURITIBA/PR MAIO/2017

JOÃO LUIZ COELHO RIBAS - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - joão.r@uninter.com

IZABELLE CRISTINA GARCIA RODRIGUES - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -
izabelle.r@uninter.com

IVANA DE FRANÇA GARCIA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - ivana.g@uninter.com

VERA LUCIA PEREIRA DOS SANTOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -
vera.s@uninter.com

ANA PAULA WEINFURTER LIMA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -
ana.l@uninter.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Grande parte dos professores atuantes em instituições de nível superior foram formados por meio do método tradicional de ensino, ou seja, o presencial e pouco contato tiveram com o ensino a distância. Contudo, devido a exigência de mercado de trabalho, bem como a democratização do ensino, o EAD vem despontando como uma nova tendência, surgindo assim, novas possibilidades de atuação dos professores. Para um profissional que teve pouco contato com a nova modalidade e que estava acostumado a lecionar dentro da sala de aula, a inserção no universo EAD pode se apresentar como uma experiência traumática ou enriquecedora. Diante disso, o estudo em questão busca analisar se os professores que atuam nas duas modalidades de ensino (a distância e presencial), através de auto avaliação, puderam notar uma mudança em seu comportamento como profissional, após a inserção nas aulas EAD. Para alcançar este objetivo realizou-se uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, aplicado através da ferramenta Google docs on-line. Os resultados da pesquisa apontaram que o ensino a distância tem grande aceitação dos professores para lecionar, tanto que a maioria se adaptou ao método EAD sem grandes dificuldades e ainda utilizam parte da metodologia aprendida no EAD no ensino presencial, de forma a enriquecê-lo.

Palavras-chave: ENSINO A DISTÂNCIA; ENSINO PRESENCIAL; EVOLUÇÃO PROFISSIONAL.

INTRODUÇÃO

O ensino presencial é visto como o método tradicional, em que aluno e professor estão no mesmo local e ao mesmo tempo, no qual o professor costuma transmitir informações em aulas expositivas, nas quais a participação do aluno fica, por vezes, limitada. Por outro lado, ao refletir sobre a educação a distância percebe-se que a interação entre os participantes, ato que pode resultar grandes discussões e benefícios para o crescimento do grupo, pode estar diminuída (COSTA et al., 2014). Dessa forma, intui-se que no modelo EAD há uma dificuldade na comunicação devido a distância entre professor e alunos. Entretanto é possível perceber que de fato o que ocorre é uma inversão na forma de comunicação, em que ao invés de apenas ouvir os conhecimentos repassados, o aluno passará a ler mais e o “ensino da escrita predominará sobre o ensino docente”. É possível verificar um direcionamento atual com avanço a partir da educação centrada no professor, partindo para um aspecto educacional mais construtivo, mediado pela tecnologia (COSTA, 2013).

O EAD caracteriza-se por ser o método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes (COSTA et al., p. 2089, 2014), assim, a comunicação entre os atores envolvidos se dá por meio de leitura de textos, meios eletrônicos, entre outros. Com isso, a educação a distância é reconhecida por favorecer a aprendizagem ativa, ou seja, a participação do aluno para a construção do saber. Por possibilitar a inserção de diferentes métodos tecnológicos, além de proporcionar educação de forma democrática (SOUSA; CORDEIRO; MACHADO, 2011; COSTA et al., 2014). Ao longo dos anos a concepção sobre o tradicional método de ensino vem sendo alterada, devido a demanda do mercado e as novas possibilidades que a internet proporciona para aproximar as escolas das populações, mesmo aquelas mais distantes (VOIGT; LEITE, 2004; PUERTA; AMARAL, 2008).

As mudanças que ocorreram na educação, impactaram também na forma do professor ministrar suas aulas. Afinal, os professores que há tempos atrás atuavam apenas dentro das salas de aula, hoje atuam também em estúdios de gravações, e isso fez com que descobrissem outras formas de interagir com os alunos, novas técnicas de abordagem, uma nova postura, forma de se comunicar, etc. Para Voigt e Leite (2004) o profissional que atua nas duas modalidades adota um novo papel, que antes era o “formador”, o “mestre” e agora, diante da novas tecnologias, surge o “pesquisador”, o “parceiro”, que poderá contribuir com esse aluno, no estudo presencial e a distância.” Contudo, muitas serão as diferenças encontradas por esse profissional se ele quiser atuar nas duas modalidades, pois o docente que estava acostumado a atuar com uma faixa etária específica, com qualificação e nível escolar mais homogêneo, no ensino a distância

passará a trabalhar com um perfil heterogêneo, com relação ao nível escolar, idade e qualificação. Além disso, ao contrário da metodologia presencial em que o professor detinha todo o conteúdo e era visto como o único educador, no ensino a distância é preciso se adaptar, pois são vários os profissionais que atuam na produção de um mesmo material didático (COSTA, et al., 2014).

Diante do exposto, o estudo em questão traz como problemática a relação do professor EAD e da sala de aula presencial, surgindo assim o seguinte questionamento: o professor que atuava apenas no presencial e passou a atuar também no EAD adotou novas técnicas no seu processo de ensino-aprendizagem? Visando buscar as respostas para esse questionamento, o artigo traz como objetivo analisar se os professores, através de auto avaliação, puderam notar uma mudança em seu comportamento como profissionais, após a inserção nas aulas EAD, além de comparar o tempo médio de docência em cada modalidade, analisar se a faixa etária docente interfere na preferência pelo tipo de modalidade e uma eventual preferência sobre uma modalidade de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada com 96 professores, por meio de um estudo quantitativo e transversal. Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas, realizado através do *Google docs*, de forma *on-line* e aplicado aos professores que atuam na graduação e pós-graduação *lato sensu* de uma determinada Instituição de Ensino Superior que atua com cursos da modalidade EAD e presencial, localizada no Município de Curitiba, Paraná.

Os resultados foram examinados por meio do teste Monte Carlo usando o pacote estatístico SPSS[®].

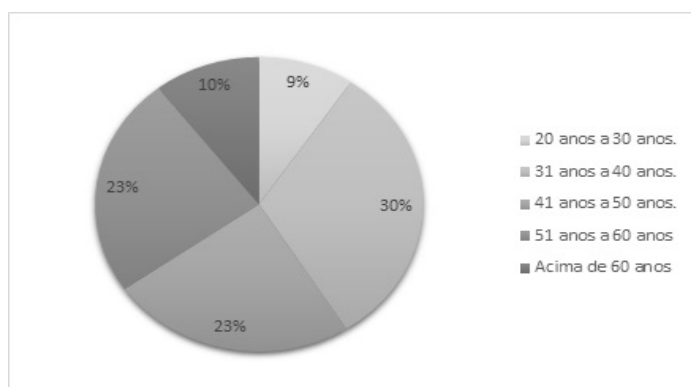
A pesquisa contou com os seguintes questionamentos: O fato de lecionar nas duas modalidades mudou a forma de preparar sua aula no dia a dia? Na sua percepção, a utilização da metodologia aplicada no EAD foi positiva para os alunos do ensino presencial? O conhecimento adquirido para lecionar na modalidade EAD contribuiu para o seu crescimento profissional? Entre outros. O questionário que contém 10 perguntas buscou descobrir se ministrar aulas em estúdio, na modalidade EAD, alterou o modo de agir na sala de aula desses profissionais.

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa foram: professores que atuassem no ensino superior ou pós-graduação. Já os critérios de exclusão foram: professores que atuassem somente no ensino médio e pré-escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O número de professores que atuam no ensino a distância tem aumentado consideravelmente, pois em 2014 o EAD contava com um total de 35.707 profissionais envolvidos com essa modalidade de ensino, sendo que desses 30.080 atuavam nas funções de docente, coordenador e tutor. No ano de 2015, apenas nas funções de docência e tutoria o número de colaboradores aumentou para 48.149 (ABED, 2014, 2015). Esse crescimento corrobora com o resultado obtido na pesquisa, em que, dos 93 entrevistados, 75 (78,1%) atuam nas duas modalidades (presencial e EAD), 10 (10,4%) atuam apenas no EAD e somente 8 (11,5%) atuam apenas no presencial. O predomínio dos entrevistados foi do sexo masculino (62%), na faixa etária de 31 a 40 anos (30%), conforme demonstrado no Gráfico 01.

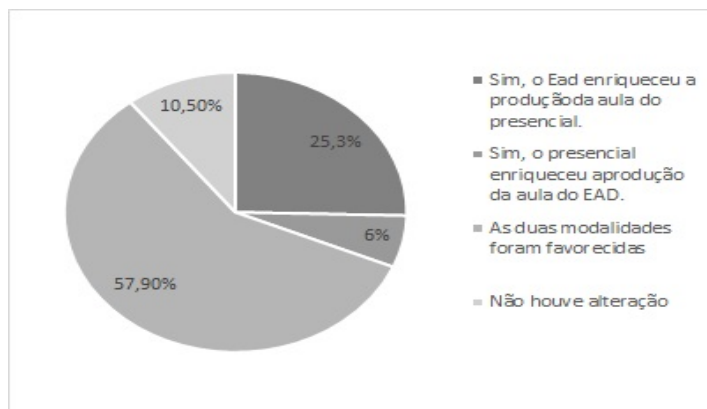
Gráfico 01: Faixa Etária



Fonte: O autor

Considerando que o ensino presencial é tradicional, o estudo aponta que os professores atuam há mais tempo nessa modalidade do que no EAD, pois 65% dos entrevistados atuam no EAD entre 1 e 5 anos, enquanto que no presencial a maioria (28%) está entre 6 e 10 anos, sendo que 25% dos entrevistados atuam na modalidade presencial há mais de 15 anos. No ensino a distância os alunos são estimulados à leitura, pois não tem o professor a todo momento para esclarecer as eventuais dúvidas, assim, o material de apoio é mais completo e complexo que o do ensino presencial. Além disso, o professor tem que se habituar a trabalhar com a poli docência, pois, normalmente, as atividades são compartilhadas, de forma que um professor elabora o material de apoio, outro o livro e um terceiro as vídeo-aulas (BRITO e MILL, 2013). Diante disso, os docentes foram questionados se “O fato de lecionar nas duas modalidades mudou a forma de preparar sua aula no dia a dia?” A maioria (57,9%) apontou que as duas modalidades foram favorecidas, conforme demonstrado no gráfico 2.

Gráfico 2: O fato de lecionar nas duas modalidades mudou a forma de preparar sua aula no dia a dia?



Fonte: O autor

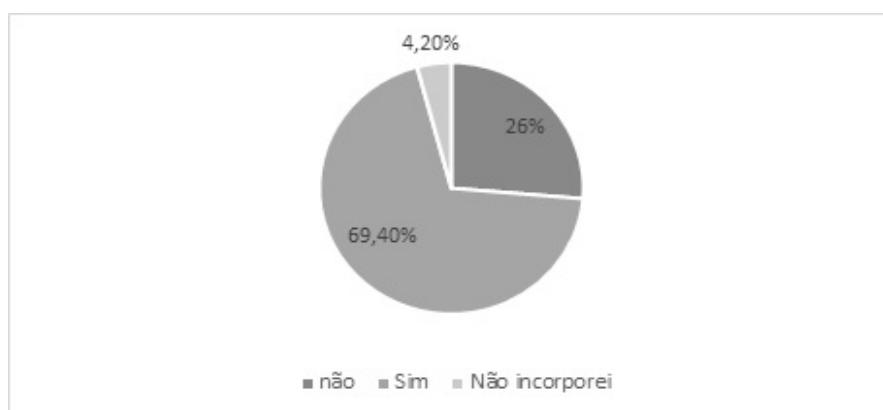
Para Fey (2012) os professores das duas modalidades estão em processo de transição e assim, devem se mostrar mais abertos ao diálogo, flexibilidade e interação, o professor que quer atuar apenas como expositor de conhecimento “está fadado a uma situação insustentável de falta de comunicação com seus próprios alunos”. Ainda relacionando a influência do preparo do material didático do EAD para o presencial, os professores foram questionados se o modelo utilizado no EAD havia sido incorporado a metodologia no presencial, 90% afirmaram que incorporaram mesmo que parcialmente modelos utilizados no EAD no ensino presencial. Apenas 10% afirmaram que não incorporaram nada de diferente no seu ensino presencial. Isso demonstra que as duas modalidades estão convergindo para uma junção, o que beneficia a disseminação do conhecimento.

É possível supor que essa esperada convergência não se configure apenas como uma incorporação de tecnologias nos cursos técnicos presenciais. Ela poderá trazer, ou já está trazendo, diferentes didáticas, diferentes abordagens pedagógicas, novas atribuições e novos desafios. No centro dessa convergência está o professor que é desafiado a dominar novas tecnologias, dialogar com profissionais de outras áreas, adaptar materiais didáticos a linguagem multimidiática, ter versatilidade diante das mudanças e desconstruir conceitos relacionados a cultura do ensino presencial (ANDRADE; PEREIRA, 2012).

Diferentemente dos resultados desse estudo, Costa (2013) verificou que apenas 8% dos professores utilizavam com frequência as ferramentas da EAD no ensino presencial, muito embora 64% dos professores tenham relatado que a EAD influenciou significativamente na utilização de outras tecnologias (mídias) em suas aulas presenciais. Professores que utilizam ferramentas de aprendizagem do ensino a

distância em sua metodologia no presencial tendem a propiciar um processo de ensino mais colaborativo, formando alunos mais maduros, proativos e autônomos (CRUZ; LIMA; PADILHA, 2009). Souza e Nunes (2012) mencionam ainda que “embora a aprendizagem colaborativa não dependa da tecnologia, a popularização e utilização da internet geraram oportunidades para que sejam criados ambientes colaborativos, que oferecem grandes vantagens para o processo de ensino e aprendizagem”. Diante disso, os professores foram questionados sobre o impacto da inserção da metodologia do EAD no presencial para os alunos (Gráfico 3)

Gráfico 3: Na sua percepção, a utilização da metodologia aplicada no EAD foi positiva para os alunos do ensino presencial?



Fonte: O autor

Corroborando o resultado em que 69,4% dos entrevistados responderam sim a esse questionamento, demonstrando que a utilização da metodologia aplicada no EAD foi positiva para os alunos do ensino presencial, Lahn, Magalhães e Bentes (2008) mencionam que o ensino é enriquecido devido a inserção dessa nova metodologia, pois a interação que ocorre entre o professor-aluno-conhecimento é feita de forma inversa, em que o aluno deve ser estimulado para aprender/conhecer e usar o professor como suporte para isso, tornando então a interação aluno-conhecimento-professor viável. Souza e Nunes (2012) atribuem ao EAD uma inovação da proposta de ensino. No Presencial, o aluno é responsável por executar o que lhe foi incumbido, tornando-se “demasiado passivo em sua própria formação”.

No ensino a distância o professor tem que se reinventar para que o aluno se torne responsável pelo seu processo de aprendizagem. Esse reinventar do professor faz com que ele esteja insistentemente motivado a adquirir conhecimento e contribuir para seu crescimento profissional. Sobre essa ótica, 94% dos professores ao serem indagados em relação a contribuição que a modalidade EAD trouxe para seu crescimento

profissionais responderam positivamente enquanto apenas 2% dos professores relataram não haver qualquer contribuição. Isso refletiu positivamente em 57% dos professores entrevistados que afirmaram preferirem o ensino a distância para lecionar. Analisando a associação da preferência por uma das modalidades para lecionar e a idade dos entrevistados constatou-se que não houve resultados estatisticamente significativos.

Porém, associando a dificuldade de transição entre as modalidades de ensino com a preferência de atuação em uma das modalidades de ensino nota-se uma diferença significativa (teste Monte Carlo e Fisher 0,05 e 0,00 respectivamente). Sendo que entre aqueles que indicaram a opção “prefiro atuar no EAD” 27,5% (25) afirmaram que não sentiram dificuldade de adaptação, já entre os que indicaram a opção “prefiro atuar no presencial” 17,6% (16) citam que sentiram dificuldade de adaptação na transição de modalidade. Considerando que o processo de ensino aprendizagem é feito por meio das relações interpessoais e que no ensino EAD há momentos em que não há esta relação humanizada (FEY, 2012), os docentes foram questionados sobre a dificuldade de adaptação na transição da modalidade presencial para o EAD, e o estudo apontou que 52% afirmaram não ter sentido qualquer dificuldade de adaptação, seguido de 40,6% que sentiram alguma dificuldade na transição entre as modalidades, sendo que destes 23% sentiram pequenas dificuldades de adaptação.

Brito e Mill (2013) propuseram que o professor que já se encontra na fase de estabilização na docência (4 a 6 anos de profissão), ao migrar para o EAD costuma sofrer um “choque de realidade”, o que os leva a necessidade de reaprender uma série de coisas e repensar estratégias, como se enfrentasse um reinício da carreira. No entanto nesse estudo pudemos observar que entre os que tiveram dificuldade na transição do presencial para o EAD apenas 7,6% tinham 15 ou mais anos de docência e 15,3% de 6 a 10 anos. A maioria 71,8% eram compostos de profissionais entre 1 a 5 anos de docência no ensino presencial. Isso demonstra nesse estudo que a dificuldade de adaptação na transição está inversamente ligada ao tempo de experiência do docente no ensino presencial.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo apontam uma grande aceitação dos professores para o ensino EAD e isso pode ser verificado pela preferência indicada por 57% dos entrevistados que afirmaram preferir o ensino a distância para lecionar. Com relação ao tempo de docência, o estudo demonstra que a maioria dos professores entrevistados atuam há mais tempo no presencial (6 a 10 anos) do que no EAD, no qual o tempo de atuação é de 1 a 5 anos.

A associação entre a preferência por uma modalidade para lecionar e a idade dos entrevistados não se apresentou estatisticamente significativa. Contudo, constatou-se significância estatística quando se associa a dificuldade de transição do presencial para o EAD com a preferência de modalidade para lecionar, sugerindo a necessidade de pesquisas mais aprofundadas nesse quesito.

Outro ponto de destaque desse estudo é o fato da maioria dos professores não apresentarem dificuldades para transição de modalidade e ainda conseguem aproveitar os pontos positivos do ensino a distância no presencial. Isso demonstra que o professor está em processo de aprendizagem e que incorpora a metodologia de uma modalidade a outra, acarretando em um profissional mais dinâmico e flexível.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Ensino a Distância. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014. Curitiba: IBPEX, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf > Acesso em: 20 de janeiro de 2017.

ABED. Associação Brasileira de Ensino a Distância. Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ANDRADE, L.A.R.; PEREIRA, E.M.A. Educação a Distância e ensino presencial: convergência de tecnologias e práticas educacionais. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2012, São Carlos. **Anais eletrônicos....** São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/364-1042-2-ED.pdf> > Acesso em: 03 de fevereiro de 2017.

BRITO, N.D.; MILL, D. Estudo sobre a aprendizagem da docência na atuação na educação a distância: uma análise da percepção dos professores. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5., 2013, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos....** Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200872051PM.pdf> > Acesso em: 03 de fevereiro de 2017

COSTA, R.F.S. A influência das ferramentas tecnológicas da EAD no ensino superior presencial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. 2013, Cascavel. **Anais eletrônicos....** Cascavel: Univel, 2013. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/76.doc> > Acesso em: 25 de janeiro de 2017.

COSTA, V.M.F; SCHAURICH, A.; STEFANAN, A.; SALES, E.; RICHTER, A. Educação a distância x educação presencial: como os alunos percebem as diferentes características. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos....** Florianópolis: ESUD, 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126878.pdf>> Acesso em: 25 de janeiro de 2017

CRUZ, F.A.; LIMA, T.N.; PADILHA, M.A.S. Educação a Distância: uma visão dos alunos sobre os conceitos de EAD e autonomia no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). 2009. Disponível em: https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.1/educacao%20a%20distancia%20uma%20visao%20dos%20alunos%20sobre%20os%20conceitos.pdf > Acesso em: 06 de fevereiro de 2017

FEY, A.F. Dificuldades na transposição do ensino presencial para o ensino *on-line*. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos....** Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Comunicacao_e_Tecnologias/Trabalho/06_08_27_370-7527-1-PB.pdf > Acesso em: 25 de janeiro de 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IAHN, L.F.; MAGALHÃES, L.E.R.; BENTES, R.F. Educação a distância x Educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2008, Santos. **Anais eletrônicos....** Santos: Centro de Convenções, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/55200872051PM.pdf> > Acesso em: 06 de fevereiro de 2017.

PUERTA, A. A.; AMARAL, R. M. . Comparação da educação presencial com a educação à distância através de uma pesquisa aplicada. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2008, São Paulo. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2008.

SOUSA, A.F; CORDEIRO, B.M.P; MACHADO, M.J. A percepção do professor sobre a atuação paralela nas modalidades presencial e a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. 2011, Manaus. **Anais eletrônicos....** Manaus: Tropical Manaus, 2011. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/159.pdf> > Acesso em: 25 de janeiro de 2017

SOUZA, J.C.; NUNES, M.N.C. Considerações acerca da função docente na Educação a Distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.1., 2012, São Carlos. **Anais eletrônicos....** São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/244-836-1-ED.pdf> > Acesso em: 28 de janeiro de 2017.

VOIGT, P.C.G.; LEITE, L.S. Investigando o papel do professor em cursos de Educação a Distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2004, Salvador. **Anais eletrônicos....** Salvador: Bahia Othon Palace, 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/143-TC-D2.htm> > Acesso em: 19 de fevereiro de 2017.